



A D E F E S S A

3ª FASE

Nº 730

NOVEMBRO DE 1986

PRÓPRIA - SERGIPE

LUTAR CONTRA TODA ESPERANÇA

Os Bispos da Bahia e Sergipe se reuniram, mais uma vez, para uma avaliação do trabalho pastoral que vem sendo realizado nas Dioceses. O comprometimento foi total, tendo apenas faltado o Sr. Cardeal, D. Avelar, por se achar em tratamento de saúde em S. Paulo. Mas ele estava espiritualmente presente e foi lembrado muitas vezes, inclusive com o envio de um telegrama em nome de todos os participantes da Assembléia.

Disse que os Bispos se reuniram, mas com cada Bispo foram a Salvador dois ou três representantes da Diocese: padre, religiosa ou leigo. Assim é que da Diocese de Propriá compareceram D. José, a Irmã Bertila, o Sr. José Martins e Marlene.

Como não podia deixar de ser, um dos pontos altos dessa Assembléia foi um balanço da situação do homem do campo na Bahia e em Sergipe. O assunto foi bastante ventilado, sobretudo porque representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) de várias dioceses lá se encontravam.

UMA LUTA DURÍSSIMA

Mais uma vez, ficou bem claro que a questão da terra é, de fato, a questão número 1 do Regional Nordeste 3, Bahia e Sergipe.

Na região de Itabuna, por exemplo, se encontra o plantio do cacau em grande escala. Basta dizer que 94% do cacau brasileiro está lá. A terra é disputada palmo a palmo. Os plantadores de cacau avançam, tentando ocupar as terras dos pequenos lavradores. A polícia está do lado dos fazendeiros que, por sua vez, lançam mão também de milícias armadas, mantidas por eles. A Polícia oficial é extremamente violenta e a UDR (União Democrática Ruralista) parece dona da região. Sabe-se que o cacau é uma fonte incalculável de riqueza, mas, por incrível que pareça, é na região do cacau que se encontra um dos maiores bolsões de pobreza da Bahia e do Nordeste.

Na Diocese de Itabuna, a equipe sofre ameaças contínuas,

andando sempre em perigo.

O Bispo de Itabuna, D. Paulo Lopes Faria, mineiro de Igaratinga, tem lutado um pedaço. Felizmente, uma das lutas já foi coroada com a desapropriação pelo INCRA da Fazenda Guanabara.

Mas a coisa não parou aqui. O suposto dono entrou com recurso na Justiça o Juiz deu-lhe o direito de reintegração de posse na própria terra desapropriada pelo governo. Entenda quem puder!

OS ÍNDIOS PATAXÓ NO APERREIO

Mas não são apenas os lavradores que estão sendo encurralados naquelas bandas. Também os índios Pataxó, os índios da Primeira Missa no Brasil, estão passando por perseguições terríveis. A própria FUNAI, respaldada pela Polícia, está do lado dos fazendeiros. Isso, porque, há anos, a própria FUNAI, não se sabe como, declarou que aquelas terras não havia mais índios... E hoje, a própria FUNAI procura dividir os índios, enfraquecendo assim seu poder de resistência. E os elementos que trabalham sob a orientação da Igreja estão diante de tremendos desafios.

NÓS, DE CÁ, DIANTE DISSO TUDO

Não podemos ignorar o que está acontecendo com nossos irmãos do Sul da Bahia. Eles, os descendentes dos índios da Primeira Missa no Brasil, estão passando horas amargas. Como cristãos que somos, não podemos deixá-los sozinhos. É hora de os acompanharmos com a nossa simpatia, com o nosso apoio, com o nosso encorajamento.

Vejam só os leitores! Este foi apenas um levantar do véu dos problemas que nos foram apresentados em Salvador. Precisamos ficar por dentro de tudo isso. Hoje, ninguém mais é isolado. E onde quer que esteja alguém precisando de nosso apoio, de nossa simpatia, de nossa ajuda, devemos procurar interessar-nos por fazer alguma coisa em seu favor.

D. José B. de Castro



O QUE REVELARAM OS VOTOS

O grande vencedor das eleições de 15 de novembro, no Estado de Sergipe foi o governador Dr. João Alves Filho, elegendo pela sigla do PFL, Antônio Carlos Valadares e ao Senado, Lourival Batista. O PMDB amargou mais uma derrota, mesmo com a popularidade de José Carlos Teixeira e o poderio econômico das oligarquias que o apoiavam.

Toda a máquina do Estado foi usada na campanha de Valadares, que por não contar com o respaldo popular, ganhou as eleições apoiado em duas grandes lideranças: Dr. João Alves Filho, atual governador, e Jackson Barreto, prefeito de Aracaju e dissidente do PMDB.

Para quem o eleitor dá o seu voto? Em geral o povo é muito concreto e o voto passa a ser um pagamento pelos "favores" recebidos. É claro que o "trem da alegria" com todo empreguismo na rede estadual, a comida fartamente distribuída, cimento e até a compra do voto com dinheiro, jogaram forte e decisivo nestas eleições. Esta prática é velha, como são velhas as raposas dos dois grupos políticos e econômicos do Estado: a Administração do atual governador com suas obras e medidas muitas vezes paliativas, fizeram crescer o nome de Valadares e ganhar este pleito.

E a consciência do eleitorado onde é que fica? Na barriga, na farmácia e na gratidão pela "ajuda" recebida. O fantasma do desemprego, o subemprego, os baixos salários, a falta de assistência médica, as péssimas condições de moradia, a fome, a falta de terra para o trabalhador rural, e a

ignorância em que vive o eleitorado, aliado do processo de participação política, fazem com que os grupos econômicos se revezem no poder. Não sabemos se o que há de verdade é uma convivência ou se a sobrevivência fala tão alto, a ponto do povo mais pobre se humilhar e mendigar nas portas das casas dos políticos ou nos comitês dos candidatos.

Não há dúvida que o povo sergipano reconheceu a proposta do PT, na pessoa da Profª. Tânia Magno como sendo a mais séria e a única comprometida com verdadeiras mudanças; no entanto o eleitorado não votou no PT e a campanha polarizou-se entre o candidato do PFL, Antônio Carlos Valadares e José Carlos Teixeira, candidato do PMDB.

O alto índice de votos em branco, nos levam a algumas conclusões: que os políticos entraram em descrédito, que o povo não estava bem informado como deveria votar e que as eleições para governador deixaram de lado os candidatos proporcionalistas. A grande maioria dos eleitores não participou do debate sobre a Constituinte ou simplesmente ignorou o que venha a ser. Não foi eleito por Sergipe nenhum Constituinte comprometido com as propostas dos movimentos populares.

A grande revelação destas eleições foi Marcelo Deda, candidato a deputado estadual pelo PT, que foi o mais bem votado em todo Estado. Com a soma dos votos da legenda, o PT elegeu um segundo, Marcelo Ribeiro.

Muito se espera da atuação destes dois na Assembléia Legislativa.

OS CAMINHOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE



Há cerca de 32 milhões de jovens no Brasil: 25% da população na faixa de 15 a 24 anos. Em 1960, o número de jovens na América Latina, era de 38 milhões e meio. Em 1980, 73 milhões e 300 mil; de modo que, nestes últimos 20 anos, a população jovem dobrou (pastoral de juventude no Brasil - CNBB - nº 44).

Os jovens são as grandes vítimas de uma estrutura social injusta. Os jovens se tornaram mão-de-obra barata, e são impedidos de participarem dos processos decisórios da sociedade e da igreja. São impossibilitados, na sua maioria, de poderem viver a própria juventude, e o espírito consumista, tem a juventude como alvo preferido.

"O futuro da sociedade e da Igreja depende da capacidade de escutar o que acontece no mundo jovem, de respeitar a sensibilidade própria do jovem, que vive o momento presente, de encontrar novas soluções práticas e de pressentir novos rumos". É preciso aprender com os jovens e deixar-se evangelizar por eles. O jovem é garantia da juventude da Igreja.

Existe necessidade de apoiar a organização dos jovens e de abrir espaços para que os mesmos possam se sentirem responsáveis pela transformação e construção da sociedade. Existem na Igreja pastorais de juventude que tentam, no seu meio específico, devolver ao jovem a sua autonomia.

Os que trabalham com os jovens do meio popular (Pastoral da Juventude do Meio Popular - P.J.M.P.) tentam fazer com que o jovem passe a entender a situação em que a classe trabalhadora está vivendo e seja fermento de mudança.

Realizou-se de 7 a 9 deste mês, em Senhor do Bonfim -Ba, mais uma assembleia Regional da PJMP. Tiveram a oportunidade de avaliar a caminhada, fazer um estudo sobre a conjuntura política, e ver que liga

ção essas lutas têm com a fé dos jovens.

Em nossa diocese alguns passos começam a serem dados. Os jovens em suas áreas começaram novamente a se articular e em algumas áreas já escolheram os seus representantes. A equipe que está reorganizando a PJ, aproveitou da página dos jovens no Boletim da diocese, para fazer o primeiro contato com cada grupo de jovens, através de uma carta em que colocaram algumas perguntas para melhor conhecer a situação e os trabalhos dos jovens em cada comunidade.

Esta mesma equipe está planejando para o dia 17 de janeiro de 87 um encontro com todos os representantes de área e com aqueles jovens que já estão há algum tempo na caminhada. Pensam também em uma assembleia de jovens de nossa diocese e sugerem os dias 3, 4 e 5 de julho de 1987, onde avaliarão e planejarão a caminhada.

É preciso que acreditemos na força dos jovens, só assim estes motivados por sua fé em Jesus Cristo, serão fermento de transformação na sociedade, comprometidos com a luta pela justiça e com a causa dos empobrecidos.

DEM, SENHOR JESUS

O fim de novembro é sempre o início do tempo do Advento. Por sua vez, o Advento é o tempo preparatório da data do Natal. Palavra que vem do latim, "adventus", que significa chegada, vinda. E é assim que, através dos tempos, se denominou o período que, pelo espaço de quase um mês, nos prepara para o Natal, que é a lembrança, festivamente comemorada, do nascimento de Jesus, ou seja, da vinda de Jesus à terra dos homens, no ano 1 de nossa era.

Interessante é que a Igreja nos convida a recordar e a viver, nesse tempo, a atitude dos Profetas do Antigo Testamento que, em suas orações, sonhando com o nascimento do futuro Messias, rezavam, mais ou menos, nestes termos: "Ó céus, chovei o Justo e abra-se a terra e germine o Salvador"... Era a esperança que os animava de que um dia as promessas feitas pelos Profetas, sob a inspiração de Deus, haveriam de cumprir-se.

O Messias prometido seria para eles o Salvador, o Libertador, a glória de sua nação, aquele que estabeleceria no mundo uma nova ordem.

Pois, de fato, veio Jesus. Não, porém, de maneira espetacular, mas na simplicidade de um curral comum, onde nasceu, à noite, da Virgem Maria.

Preparar-se para a vinda de Jesus é o grande objetivo da Igreja, nesses dias que precedem o Natal. Trata-se, na verdade, da comemoração de um aniversário natalício. Mas é o natalício de alguém que veio ao mundo para transformar este mundo, para torná-lo mais humano, mais acolhedor. O mundo de Jesus Cristo é um mundo de harmonia, de justiça, de igualdade e de paz. Tudo isso, porém, tem de ser querido e realizado por nós que recebemos de Deus, quem quer que sejamos, a graça de ser, de fato, o sal da terra e a luz do mundo. Foi para animar-nos a agir como tais que Cristo veio pessoalmente ao mundo, há quase dois mil anos.

Feliz Natal para todos!

+ José, Bispo de Propriá

VISITA DO PAPA AO BRASIL

SITUAÇÃO DOS SEM-TERRA

Ansiedades do Povo Libanês e interesse do Papa pela Reforma Agrária no Brasil, foram assuntos levados ao Presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, na manhã de 29 de outubro, por D. Ivo Lorscheiter, Presidente da CNBB e Bispo de Santa Maria; D. Jacó Hilgert, Bispo de Cruz Alta; e D. Urbano Allgayer, Bispo de Passo Fundo. Trataram da situação dos sem-terra na Fazenda Annoni e Afogados do Passo Real, sugerindo como solução de emergência, a compra de terras pelo Governo.

Na carta, que entregaram ao Presidente da República, a firmam "que em nome dos Bispos do Rio Grande do Sul", ir restrito apoio ao projeto de Reforma Agrária do Governo. Mostram o "drama desumano dos sem-terra", principalmente

dos 1500 acampados, há um ano, na Fazenda Annoni, e das 214 famílias desalojadas, há 14 anos, pela Barragem de Passo Real e até hoje não indenizadas. Declaram que "a situação na Fazenda Annoni chegou às raias do desespero", insustentável jurídica e socialmente, porque "o Executivo desapropria, o Judiciário anula as desapropriações e o Legislativo Federal fica inoperante". A atuação da Igreja, "nessa delicada e difícil situação", tem sido de "presença pacífica e fraterna" e jamais de "incitamento a ocupações e ao uso da violência".

Por fim, pedindo a Deus, que ilumine e guie o Presidente e seu Governo "na promoção social do grande povo brasileiro", solicitam "uma solução imediata e efetiva, pela gravidade do problema".

EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255,
a 08/10/1941.

Cartório do 10º Ofício de Registro de
Títulos e Documentos, em Aracaju - SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de
Castro

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73
49.900 - PROPRIÁ - Sergipe

Tiragem: 1.000 exemplares

Assinatura:

Dentro da Diocese : Cz\$ 10,00
Fora da Diocese : Cz\$ 20,00
Apoio : Cz\$ 50,00



COMSERGEL

POSTO SÃO JOSÉ

GASOLINA — DIESEL — LUBRIFICANTES

BATERIAS — PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Av. Dep. Martinho Guimarães S/N

PROPRIÁ-SE



BIBLIA E VIDA



OS CRISTÃOS E A CONSTITUINTE

A Constituinte está em discussão. Deveria ser bem mais discutida e preparada. A Constituinte infelizmente aparece misturada em meio a tantos outros problemas. Nem sempre recebe a atenção que merece. Mas, a questão está aí, colocada diante de nós. É nossa tarefa.

Também os cristãos devem participar. Juntemo-nos aos comitês pró-constituinte. Discutamos o projeto a partir dos movimentos populares, a partir dos sindicatos, a partir das comunidades. A nova Constituição deve corresponder às aspirações do povo brasileiro, em especial dos pobres que são a maioria em nossa terra.

Há razões que nos impulsionam a participar. O Concílio Vaticano II afirma: "compete aos leigos assumir como tarefa própria, a instauração da ordem temporal, e nela agir diretamente e de modo concreto guiados pela luz do Evangelho". Isto é, o povo precisa se engajar nas lutas para transformar as estruturas sociais, econômicas e políticas. E o processo de Constituinte é uma oportunidade para esta tarefa.

Também existem motivos bíblicos que nos impelem a atuar junto à discussão pela nova Constituição. Na Bíblia, existem muitas leis. Seus au-

tores tiveram algumas preocupações bem especiais. Cristo, por exemplo, insistia em que a lei fosse favorável aos homens: "O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado" (Mc 2.27). A lei deve pois, corresponder às necessidades do povo. Outro exemplo se pode tomar do Antigo Testamento. Nele se insiste na defesa dos mais pobres. Muitas são as leis que o protegem. Menciono uma delas: "A nenhuma viúva nem órfão afligireis!" (Êx 22.22). Na Bíblia, também existem muitas leis sobre a terra. Insistem em que todos tenham acesso a ela. Pois, "é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho" (Ec 3.13). Estes exemplos, tirados da Bíblia, mostram o quanto temos o compromisso de zelar por uma boa Constituição, uma lei de defesa dos pobres.

A lei deve ser escrita para libertar as pessoas. Não é defesa para escravizar. Deve garantir o direito à vida. Sua função primeira não é castigar ou encarcerar. Sua função é a de promover a vida. Esta é a tarefa também da nova Constituição.

Esta nova lei será escrita pelos que forem eleitos em novembro. Como cristãos temos, pois, a tarefa de preparar estas eleições. Preparamo-las bem se nos organizamos e preparamos nosso projeto, se nos juntamos a outras pessoas para escrever a lei que o povo quer. Nossos candidatos devem ter um compromisso claro com a vida do povo, em especial com a libertação dos mais humildes e empobrecidos.

Vamos à tarefa!

Cleto João Stülp
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos
São Leopoldo/RS

SEM TERRA ACAMPAM EM FRENTE AO PALÁCIO DO GOVERNO



Os meeiros de Ilha do Ouro, município de Porto da Folha (SE), acamparam no dia 11 do corrente, em Aracaju, na frente do Palácio do Governo. Estes trabalhadores rurais já foram cadastrados pelo INCRA e cansados de esperar a desapropriação da fazenda Ilha do Ouro, a ocuparam, há mais de um mês, como forma de evitar que fiquem mais um inverno sem terem onde plantar.

Esta área já foi destinada para Reforma Agrária, inclusive com a aprovação unânime da Comissão Agrária do Estado de Sergipe. Pelo menos cinco vezes a polícia já esteve na área para retirar estas famílias; e ao mesmo tempo o Dr. Francisco Novaes, juiz de Direito, autorizou 5 lavradores de fora, a trabalharem nesta terra.

Foi com o objetivo de solicitarem do Governador a garantia que a polícia não mais os incomodaria e que Ele conseguisse junto a Brasília a agilização do processo de desapropriação, que os meeiros acamparam na praça em frente ao palácio. Enquanto

uma comissão negociava com o Governo, uma outra de mulheres preparava a comida, outras animavam o acampamento com a cantoria.

Dr. João Alves Filho, não garantiu que a polícia não mais os expulsaria; mas se comprometeu a ir a Brasília no dia 24/11, integrando uma comissão, formada pelo Diretor regional do INCRA, um representante da Igreja, um membro da diretoria do Sindicato e um trabalhador sem terra de Ilha do Ouro. Nas vésperas da viagem, o Secretário de gabinete do Governador, adiou a viagem e ficou de confirmar uma nova data.

Após as negociações com o governo do Estado os sem terra dirigiram-se até o INCRA, onde exigiram do Dr. Manoel Hora, a presença dos técnicos do órgão encarregado da Reforma Agrária, na área; como também que interferisse junto ao MIRAD em Brasília, para apressar a assinatura do decreto desapropriatório. Um fato inédito neste conflito de terra, é que todas as famílias são do mesmo povoado e já trabalham na terra na condição de meeiros.

O Prefeito de Porto da Folha, o Sr. Antônio Loureiro Feitosa, enviou um ofício ao Ministro da Reforma Agrária, solicitando a aceleração do processo de desapropriação resolvendo assim os problemas dos sertanejos. O posicionamento do Prefeito deu-se por pressão dos trabalhadores daquele município.

NOVA VISTORIA EM BORDA DA MATA

As 54 famílias de sem terra, acampadas na fazenda Borda da Mata, município de Canhoba (SE), estão vendo as chuvas chegarem e o processo de desapropriação sem nenhum andamento. Até parece que o INCRA e governo do Estado, visam desconhecer a situação em que vivem estas famílias de sem terra acampadas há quase 2 meses.

A fazenda Borda da Mata, segundo os registros do INCRA possui apenas 1.210 ha, com condições de assentar somente 36 famílias; como na área existe 22 de posseiros, 40 famílias ficaram de fora. Mas a verdade é bem outra, os trabalhadores da região, conhecedores da extensão da propriedade, afirmam que este latifúndio possui 12 a 13 mil tarefas.

Por discordarem dos dados oficiais do INCRA, os sem terra pediram uma nova vistoria na área, para que se efetue uma nova medição. O INCRA confirmou a medição para o dia 25/11 e contará com a colaboração dos trabalhadores.

MEU IRMÃO ESTÔMAGO

Pobre irmão estômago!
Estavas doente e eu não sabia.
Há quanto tempo se instalara
o mal no teu regaço?
- Seis meses, doze meses?
Ah! Eu não sabia!
Por isso, meu irmão estômago,
Nenhuma assistência te podia dar.
São revezes da vida! Quem diria?

E tu, pobre estômago, passaste, então,
A ser vítima de anômala situação:
Todos queriam que fosses pródigo
No receber e digerir os alimentos.
E tu, constrangido, te recusavas
A fazê-lo, dando sinais até
De desagrado e desalentos!

No entanto, jamais, jamais se pensou
Que estivesse enfermo e solitário.

Foi quando o corpo todo, lentamente,
Começou a dar provas de cansaço
E também de magrez, solidário
Com o teu sofrer silente.
Um dia, chegou inesperada revelação:
O estômago traz consigo grande ulceração.

E a biópsia, mais tarde, com lisura
Descobria que o câncer lá estava
Encravado na pequena curvatura.
Perdão, meu velho amigo de 74 anos!
Perdão!
Eu te agradeço, na esperança,
A tua santa paciência, meu irmão.

Dom Avelar Brandão Vilela, Cardeal Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil pa-
dece de câncer. Começamos a ser seu fã na
fé em 1977, quando diariamente, na cidade
de Catolê do Rocha-Pb, éramos, privilegia-
damente, despertados com suas mensagens de
amor e esperança. Através da Rádio Teresi-
na - Pi., onde Dom Avelar era Arcebispo,
ouvíamos o alagoano ilustre, que numa lin-
guagem simples e bonita, transmitia aos
cristãos do Brasil o seu otimismo.

Em São Paulo, onde se encontra interna-
do, este otimista por excelência, continua
sendo o arauto do bem e da esperança. Sua
poesia abaixo transcrita, nos dá uma visão
do Santo Homem que é.

Daí, acreditamos piamente, Dom Ave-
lar, que também "... suas palavras não pas-
sarão."

TRABALHADORES DA PRAIA REIVINDICAM REFORMA AGRÁRIA

Terra para trabalhar é a principal reivindicação dos trabalhadores rurais de Brejo Grande-Se. Reuniões para discutirem este problema, promessas dos políticos e do governador do estado, carta ao presidente da República e algumas idas ao INCRA em Aracaju, reforçaram nos sem terra a esperança e a necessidade de se organizarem para conquistarem a posse da terra.

Em carta ao Presidente da República, em 26 de maio deste ano, os trabalhadores denunciaram a falta de terra para trabalhar e indicaram a fazenda Palmeira, como latifúndio improdutivo onde poderá ser feita a Reforma Agrária. A resposta desta carta veio do chefe do Gabinete, do Ministério da Reforma Agrária; sugeriu que os sem terra mantivessem contato com a sede do INCRA, em Aracaju.

Os sem terra acreditaram no Projeto São Vicente, elabo-

raram o projeto e tiveram por parte da SUDENE resposta negativa, pois o mesmo exige que os trabalhadores ou sejam pequenos proprietários ou arrendatários.

Este mês os sem terra já tiveram por duas vezes no INCRA. Reivindicaram que o mesmo deslocasse uma equipe de vistoria para o município de Brejo Grande, a fim de identificar as áreas, a serem desapropriadas para fins de Reforma Agrária.

Foi entregue ao Dr. Manoel Hora, diretor regional do INCRA de Sergipe, um documento contendo 51 assinaturas. Chamam a atenção para a situação de extrema miséria, sofrimento e opressão a que estão jogados, nas margens do S. Francisco, região fértil, onde vivem em situação não muito diferente da de seus bisavós, quando ali chegaram na condição de escravos.

"Plantamos 5 tarefas de terra, dando em média 3 alqueires de arroz por tarefa; quando entregamos a parte do patrão, da nossa pagamos o trator, a máquina de bater o arroz, o adubo, e ainda ficamos devendo" (Zezinho, pai de 7 filhos). Depoimento como este soma-se as epidemias de verminoses; o grande número de famílias vivendo em barracos de palha ou nos grunhos escolares, a espera que os poderosos decidam quando vão entregar as casas das famílias que tiveram as suas destruídas na última enchente.

O documento aponta 8 latifúndios improdutivos que poderão ser desapropriados e afirma que os proprietários não residem no município de Brejo Grande. A equipe do INCRA já fez a vistoria, portanto, espera-se que a burocracia e a lentidão do INCRA não deixem mais um inverno essas famílias de lavradores sem terem onde trabalhar.

PASTORAL E MEDICINA POPULAR

No dia 9 de novembro, as equipes da Pastoral da saúde, tiveram mais um encontro para discutirem sobre plantas medicinais. Esse tema foi escolhido pelas equipes dos bairros quando visitados por Ir. Andréa, coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde.

Nessas visitas pôde-se também, conhecer os problemas das equipes e como estão organizadas. Entre as dificuldades apresentadas estão o pequeno número de pessoas nas equipes, pessoas trabalhando isoladas. As equipes reclamam da falta de Posto médico nos bairros que é uma responsabilidade da prefeitura.

As equipes estão descobrindo o lado profético e social da Pastoral da Saúde. Uma prova disso foram as reivindicações dos bairros à prefeitura exigindo a retirada do lixo acumulado, das pocilgas, calçamento, etc., que foram encabeçadas pela Pastoral da Saúde, e depois apoiadas por todas as comunidades.

Tentam valorizar as plantas medicinais e outros remédios caseiros, para diminuir a mania que muitos adquiriram de só tomarem remédios da farmácia. Ensinar ao povo que não é remédio nem médico que dão saúde, e sim uma boa alimentação, moradia digna etc. Para mostrar melhor que as doenças são frutos da injustiça social, as equipes fizeram duas árvores: da vida e da morte.

No mês de dezembro vai haver visitas em todos os bairros, e no final do dia celebração com os doentes.

Para o ano de 87 planejam continuar a pesquisa sobre os remédios caseiros até o último domingo de fevereiro quando farão outro encontro, colocando os resultados em função de uma cartilha.

CANÇÃO

Quero entoar o meu canto
feito de amor e verdade
em que os homens se descubram
e riem como dois olhos.

Quero entoar o meu canto
qual um brado de esperança
que desperte o meu irmão
e o convide a viver.

Sei que ainda reina o silêncio
que é noite ainda lá fora
Mas quero entoar um canto
para espantar dor e medo
e divisar a manhã.

Com o Juazeiro da estrada
que resiste ao sol em brasa
aprendi a resistir.
É se espelho nos meus olhos
esse pranto nordestino
trago guardadas no peito
muitas manhãs de abril.

Quero entoar o meu canto
feito de amor e verdade

Genivaldo Santos

CONSCIÊNCIA E LIBERTAÇÃO DO NEGRO



Em Palmares hoje não há mais nada que lembre que lá foi um lugar onde houve tanta luta. Existe apenas um marco e em volta muitos canaviais. Em Sergipe a idéia que se tem de Zumbi, é de assombração, bi cho-d'água e outros. Essa imagem tem um certo sentido pois Zumbi atacava as fazendas à noite para libertar os irmãos cativos. Os livros didáticos contribuíram para o esquecimento de Zumbi e das lutas dos negros, porque a história é sempre contada a partir do opressor e não do oprimido.

Para Irmã Maria Odete um exemplo da deturpação da história do negro, é a novela "Sinhá Moça" recentemente apresentada. Segundo ela, essa novela deveria ser refletida, comentada. "Teve uns lances de branco que precisavam de uma reflexão. Nunca apresentou o negro como senhor de sua história, o branco é que aparece como libertador do negro.

Existem no Brasil alguns movimentos de negros, como o MNU (Movimento de Negros Unificados), a Pastoral do Negro e o Grupo União e Consciência Negra. O MNU fica mais a nível de estudantes universitários e intelectuais, é um grupo fechado. A Pastoral do Negro está muito restrita dentro da Igreja Católica e não atinge o negro na sua raiz.

O Grupo União e Consciência Negra organizou-se em 1981, e traz uma proposta de base.

"A gente não exclui o negro que é de outra religião nem as mulheres negras que são prostitutas. No nosso encontro já tentamos por duas vezes fazer uma celebração ecumênica. Mas houve choque e nós respeitamos." O grupo está organizado em 14 estados do Brasil, sendo que o grupo encontra-se mais forte no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Com a criação da pastoral do negro a Igreja está querendo segurar o movimento, parece temer que o movimento tome outra direção.

No baixo São Francisco há muitas regiões onde predomina o negro onde vive em condições de miséria, como Japarutuba e Brejo Grande. Deve haver nessas regiões a preocupação de respeitar o negro, e no planejamento da pastoral, os agentes devem levar em conta a identidade do negro e a sua cultura.

A marginalização do negro ainda é muito grande, e o próprio negro não se assume como negro. É evidente que isso não é fácil, como declarou a Ir. Maria Odete, que ela mesma sentiu grandes dificuldades em se assumir como negra. "A primeira vez que participei de um encontro de negros, cada um contava a sua história, foi então que descobri que o problema da marginalização não era só meu, mas de todos os negros. Depois disso passei a me sentir muito bem".

No dia 20 de novembro comemora-se o DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Um dia de luta para despertar o negro para assumir a sua raça, participando da luta contra o racismo, deixando o negro mais consciente. Um dia importante para recuperar a identidade do negro, para ele se despojar do que assumiu do branco, da ideologia do embranquecimento e possa ser ele mesmo.

Irmã Maria Odete, que há 5 anos participa do grupo União e Consciência Negra, define esse dia como um dos mais importantes para o negro, "por que traz a lembrança do nosso líder, o Zumbi", o chefe do quilombo de Palmares, que lutou com seu povo e levou a luta até o fim. "Para o negro que assume esta luta, Zumbi não morreu, está presente em cada um de nós".